

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS PESCADORES DO POVOADO ILHA DO OURO EM PORTO DA FOLHA/SE, SOB O OLHAR DO SERVIÇO SOCIAL

Sergicleide Gitirana Silva Lima Nascimento¹

RESUMO

Esse trabalho está sendo realizado para ser apresentado como, trabalho de conclusão de curso - TCC, da pós-graduação em nível de especialização em educação ambiental na Faculdade Atlântico, essa em Aracaju/SE, visto que, esta pesquisa ainda não foi concluída, temos os fundamentos teóricos, está faltando à pesquisa de campo, não foi possível realizar a coleta de dados em tempo hábil há apresentação desse evento. É importante lembrar que, trata-se de uma pesquisa em educação ambiental, no entanto estão sendo analisados também, os fatores sociais, econômicos e de práticas em educação ambiental, onde o público de análise são pescadores. Essa comunidade é abastecida pelo Rio São Francisco, onde parte da população sobrevive da pesca, os mesmos não detêm do conhecimento necessário para a conservação do rio, aonde essa pesquisa tem como objetivo geral, conhecer a realidade vivenciada pelos pescadores do povoado Ilha do Ouro em Porto da Folha-SE, que usufruir do Rio São Francisco, para a pesca de subsistência, para tanto se faz necessário investigar a importância desse rio para os pescadores, estudar o conhecimento de educação ambiental desses sujeitos e suas práticas, e avaliar o perfil socioeconômico desses, para saber os mesmos estão sendo assistidos pelo serviço social do município, bem como também, saber se os direitos desses profissionais estão sendo respeitados e assegurados. Também com base nessas informações planejar um plano de ação nessa comunidade, bem como com esse trabalho despertar outros pesquisadores sobre essa realidade.

Palavras-Chave: Educação Ambiental. Pescadores. Serviço Social.

¹Graduada em curso: Bacharel Serviço Social pela Universidade Tiradentes em Sergipe, Concluindo Pós-graduação no curso de Especialização em Educação Ambiental pela Faculdade Atlântico, Assistente

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

Social, atuando em ONG, desenvolvendo trabalho em Projeto Social, nos Municípios de Laranjeiras, Riachuelo e Maruim. Contato pelo e-mail: sergicleide@hotmail.com

I-INTRODUÇÃO

O estudo tem com o tema o título: A Educação Ambiental dos pescadores do povoado Ilha do Ouro em Porto da Folha-se, tem como questão indagadora que: ao longo do tempo a pesca nessa comunidade ficou cada vez mais escassa, uma vez que o rio São Francisco está em processo de poluição, e com isso a vida nas águas tem ficado cada vez mais difícil. Visto que nossa hipótese é que, os moradores e seus visitantes que usufruí do rio, para a pesca ou apenas lazer, não tem tido a preocupação em cuidar da vida do Rio São Francisco, dessa forma quem vive dessa atividade tem sentido os fortes impactos que afetam a natureza.

Nesse artigo iremos explicar sobre a educação ambiental, e pesquisas ambientais, bem como também vê a percepção dos pescadores em relação ao cuidado com o meio ambiente e o Rio São Francisco, também analisar o perfil sócio econômico desses, e saber os mesmos estão sendo assistidos pelo serviço social do município, bem como também saber os seus direitos estão sendo respeitados, visto que são profissionais simples sem muita instrução, que moram e trabalham no mesmo povoado.

É válido fomentar que, a pesquisa mediante muitas leituras em livros, revistas, artigos científicos, disponíveis em sites de internet, etc. Na construção desse objeto de estudo se fez necessário a pesquisa bibliográfica, onde serão utilizados também artigos científicos disponíveis em sites de internet, sendo que autores também falam sobre o tema em questão.

Nesse trabalho referenciamos autores como, Lisboa (2005), para melhor explicar sobre a realidade social, econômica e ambiental do município de Porto da Folha, também citamos Martins (2008) para melhor esclarecer sobre as políticas públicas de educação ambiental no Brasil, também referenciou Sauvé (2005) que vem acrescentar sobre os projetos socioambientais que trabalha o desenvolvimento sustentável, Estevão (2000), que vem dizer o que é o serviço social.

II- REFERENCIAL TEÓRICO

Ao estudar sobre a educação ambiental, é importante saber que, a partir de qual momento a sociedade começou a estudar educação agregando aos valores em prol do meio ambiente. Para tanto vamos refletir sobre a luz do Programa Nacional de Educação Ambiental - PRONEA:

Alguns autores mencionam que o período pós-Segunda Guerra Mundial fez emergir com uma maior ênfase os estudos do meio e a importância de uma educação a partir do entorno, chegando-se na década de 1960 a mencionar explicitamente uma educação ambiental. Lembram ainda que os naturalistas, jornalistas, escritores e estadistas muito antes já escreviam sobre a necessidade de proteção dos recursos naturais ou mesmo sobre a importância do contato com a natureza para a formação humana. Mas atribui-se à Conferência de Estocolmo, realizada em 1972, a responsabilidade por inserir a temática da educação ambiental na agenda internacional. (PRONEA, 2005, p.21)

Também é pertinente entender como, se deu esse processo, principalmente no Brasil, visto que a sociedade demorou a se atentar que a vida depende do meio ambiente, sem condições mínimas o ser não vive. Para entendermos melhor, o Pronea, diz:

Deve-se mencionar que a educação ambiental surge no Brasil muito antes da sua institucionalização no governo federal. Além de artigos de brasileiros ilustres e de uma primeira legislação conservacionista já no século XIX e início do século XX, temos a existência de um persistente movimento conservacionista e, no início dos anos 70, ocorre a emergência de um ambientalismo que se une às lutas pelas liberdades democráticas, que se manifesta através da ação isolada de professores, estudantes e escolas, por meio de pequenas ações de organizações da sociedade civil ou mesmo de

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

prefeituras municipais e governos estaduais com atividades educacionais relacionadas às ações voltadas à recuperação, conservação e melhoria do meio ambiente. Neste período também surgem os primeiros cursos de especialização em educação ambiental. (PRONEA, 2005, p.22)

A sociedade tem demonstrado uma preocupação com a causa ambiental, começamos a compreender que o indivíduo depende do meio, onde estamos vendo profissionais de varias áreas, estudando sobre a temática e se engajando cada dia mais em projetos, programas, participando de encontro, seminários conferências, etc.

Os últimos 40 anos foram pródigos em encontros, conferências, seminários, tratados e convenções voltados à temática ambiental e, no entanto, nunca se comprometeu tanto a capacidade de manutenção da vida, o que indica a necessidade de ações educacionais que contribuam para a construção de sociedades sustentáveis. No Brasil, a ameaça à biodiversidade está presente em todos os biomas, em decorrência, principalmente, do desenvolvimento desordenado de atividades produtivas. A degradação do solo, a poluição atmosférica e a contaminação dos recursos hídricos são alguns dos efeitos nocivos observados. Na maioria dos centros urbanos, os resíduos sólidos ainda são depositados em lixões, a céu aberto. Associa-se a isso um quadro de exclusão social e elevado nível de pobreza da população. Muitas pessoas vivem em áreas de risco, como encostas, margens de rios e periferias industriais. É preciso também considerar que uma significativa parcela dos brasileiros tem uma percepção “naturalizada” do meio ambiente, excluindo homens, mulheres, cidades e favelas desse conceito. (PRONEA, 2005, p.17)

Esse estudo vem mostrar, a importância da pesquisa em educação ambiental, uma vez que, ao investigar a relação entre a educação ambiental, os sujeitos da pesquisa, dar-se uma ênfase em toda sua realidade vivida pelos sujeitos da pesquisa, e também observar a participação da assistência social, se os mesmos estão sendo assistidos nas suas necessidades. Sobre a questão da participação do serviço social nessa camada de indivíduos, a autora vem acrescentar sobre a importância do serviço social:

A princípio, orientado por vagas noções de doença social, anormalidade, necessidade de equilibrar os pontos de estrangulamento social e de desequilíbrio, evolui depois para as idéias de subdesenvolvimento e atraso econômico. As comunidades eram atrasadas culturalmente, economicamente

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

subdesenvolvidas e socialmente doentes. (ESTEVÃO, 2000, p.29)

E a autora ainda continua que:

A emergência da problemática de desenvolvimento, pesando desta forma, influenciou os projetos do Serviço Social, entendido como uma técnica que deve contribuir, e tem todas as condições para isso, no processo geral do desenvolvimento econômico e social do país. (ESTEVÃO, 2000, p.30)

É pertinente investigar se os direitos estão sendo respeitados, para isso é necessário estudar o perfil sócio econômico desse público. Para (LISBOA, 2005, p. 69) “Nível socioeconômico: Refere-se aos aspectos relacionados com a situação socioeconômica dos atores locais, público alvo da pesquisa. Condições de Educação, Moradia, Renda, etc.”

Vale lembrar que, a educação ambiental assume uma função transformadora na sociedade, sendo importante a participação dos indivíduos em prol de um bem comum, nesse caso a conservação e preservação ambiental, onde é de vital relevância para a continuidade das espécies, inclusive do homem.

Acrescenta (LISBOA, 2005, p. 69) “É sabido, portanto que a conservação ambiental é a ação humana de forma cuidadosa, sem Preservação Ambiental, é Refere-se à ação humana no meio ambiente e à população, decorrentes da exploração ou manejo desordenado dos recursos naturais”.

Desta forma, compreendemos o que está acontecendo lá, visto que o rio está passando por dificuldades de sobrevivência, pela poluição em suas águas. Também é valido comentar que, Porto da Folha é um município brasileiro do estado de Sergipe, sua população estimada em 2010 foi de 27 124, está situado no sertão Sergipano, e sua distância da sede ate a capital sergipana é de 190 km. Acrescentar o autor, que:

O município de Porto da Folha está situado no Sertão Sergipano, na Região Norte do Estado, a 190 km de Aracaju. Possui sérios problemas de elevadas temperaturas motivadas pelo período de grandes estiagens, sendo considerado um município. Abaixo da Linha de Pobreza, em razão da baixa atividade econômica, predominando o plantio do milho e do feijão, que são extremamente vulneráveis à ausência prolongada das chuvas. A situação de agrava mais ainda, em razão da ausência de abastecimento de água em muitos Povoados, causando um verdadeiro caos nas plantações. (LISBOA,

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

2005, p. 57).

É nessa realidade que, está o povoado Ilha do Ouro, visto que, está uma das mais belas praias do rio São Francisco, onde fica localizado no sertão sergipano, a 7 km do município de Porto da Folha. Do outro lado do rio, fica o Estado de Alagoas, o local é bonito, com bancadas de areia, e tem uma população ordeira e com tradição na pequena agricultura e no pescado. Porto da Folha tem como suas principais fontes de economia a agricultura, pecuária e turismo, esta última sobretudo pelo povoado chamado Ilha do Ouro, principal atrativo turístico por está situado as margens do Rio São Francisco, carinhosamente chamado pelos moradores de Velho Chico.

É necessário fomentar, da urgência de ações nessa comunidade, devido há problemas socioeconômicos, questões de saúde, visto que o rio está em processo de poluição, como consequência de centenas de anos de deterioração do rio e suas margens, com isso provocando a escassez de peixes, agravos na saúde e colocando a população que sobrevive da pesca, em vulnerabilidade social, pois os mesmos não estão em processo de desenvolvimento sustentável. O autor que:

Em tese, o desenvolvimento sustentável colabora com o processo de crescimento econômico atribuindo importância à auto-suficiência material com garantia da melhoria do bem-estar e da qualidade de vida da população sem, contudo, perder de vista o princípio solidário esperado da geração presente com as gerações futuras. Através das oportunidades de abertura à participação democrática dos cidadãos no processo decisório, tem-se o comprometimento para o exercício da cidadania, para as articulações do movimento popular em defesa do estabelecimento de suas prioridades e nas decisões sobre o seu próprio destino. (LISBOA, 2005, p.11)

A relevância da pesquisa é importante para a sociedade refletir a cerca da problemática que afeta o rio e todas as pessoas que diretamente ou indiretamente depende dele, seja para tirar seu sustento ou lazer, sendo que através desse trabalho pode se direcionar os gestores públicos para futuras ações que possam revitalizar o rio, e assim melhorar a vida de quem dele depende, e a vida do próprio rio, também é importante para pesquisadores afins, e comunidade científica, uma vez que estamos em buscar de pesquisa e propor soluções desses problemas.

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

É importante salientar que, os pescadores E como foi diagnosticado, que essa comunidade banhada pelo Rio São Francisco, não está tendo um compromisso com o meio ambiente, até por falta de conhecimento, aonde esses vem maltratando o rio esquece que o rio não se reconstitui sozinho, ou seja, ele não se revitaliza sozinho precisa da mão do homem.

Em se tratando de uma população que, a grande maioria se enquadra nos requisitos de baixa renda, é possível que esses estejam incluídos em algum programa social do Governo Federal, é valido verificar. (ESTEVÃO, 2000, p.30) “Como a sociedade tende a se modernizar, o serviço social também se moderniza”.

Esses a serem beneficiados com o projeto sobrevivem da pesca que é retirado do Rio São Francisco, é tudo que está ocorrendo com o rio, leva a refletir e buscar alternativas, que possa revitalizar ou amenizar os efeitos da má conservação desse mineirinho que nasce na serra da canastra em Minas Gerais, e vem deságua em Sergipe, descoberto em 1504 por Américo Vespúcio.

Como o serviço social trabalha o exercício da cidadania, e leva informações que orientam cidadãos e comunidades no que se refere a direitos e deveres, já a educação ambiental trabalha as questões sociais desencadeadas pela ação não consciente do homem, sendo que ambos se complementam nessa pesquisa.

Vale destacar que, o serviço social luta pela proteção e defesa dos direitos sociais do cidadão ao mesmo que orienta sua clientela a participação dos deveres civis do cidadão, já a educação ambiental orienta os cidadãos a responsabilidade com o meio ambiente, e com as futuras gerações, sendo que o exercício da educação ambiental é um ato de cidadania do individuo.

(ESTEVÃO, 2000, p. 31) “Apenas retomando: o serviço social começa sua existência tratando os problemas sociais de forma individual através do atendimento de casos, incorporando depois os métodos de grupo e comunidade”

Cada indivíduo tem um papel social e de responsabilidade na conservação do meio ambiente, ações diárias de educação ambiental contribuem para a conservação do meio ambiente, tais ações como; destinar o lixo doméstico e industrial para o local correto, fazer a coleta seletiva, reutilizar o óleo de cozinha para reciclagem, diminuir o consumo de água, energia, sacolas plásticas, ser um multiplicador de informações de educação ambiental na comunidade, etc.

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

A necessidade de enfrentamento dos problemas na ordem das políticas ambientais e educacionais para os grupos de trabalhadores na pesca e na verdade uma marca histórica no Brasil. São necessárias ações que apostem num conhecimento crítico e inclusivo, que articule sociedade, natureza, homem e cultura. O que não significa trabalhar com uma idéia ingênua e romântica sobre os modos de vida dos pescadores e da sua relação com a natureza. Até porque esses grupos não vivem num mundo idílico, onde o conhecimento formal, advindo de um conhecimento científico, pudesse ser abandonado. Aqui, o que interessa é a discussão sobre a qualificação dos saberes ambientais produzidos por essas populações e a crítica a negação desse saber, inclusive pela instituição escolar, que recebe alunos e alunas que são trabalhadores na pesca. (MARTINS, 2008, p.77)

Esse trabalho pretende direcionar há uma reflexão, e propor mudanças, sobre a relevância da formação dos profissionais da Pesca, comprometidos com a conservação do meio ambiente, visto que na contemporaneidade existe uma maior exigência de profissionais capacitados para trabalhar as temáticas emergentes, diante da realidade que os mesmos estão vivenciando. (LISBOA, 2005, p. 11) “Mudanças Sociais: Trata-se dos impactos que produzem inclusão ou exclusão social, oportunidades iguais ou desigualdades sociais”.

Essas indagações, independente da formação do indivíduo, colaboram para a busca das respostas, uma vez que impulsiona os debates e estudos sobre a questão ambiental e a importância da inclusão desse tema na educação informal. Sendo que essa pesquisa vai levar orientação sobre a relevância da busca pelo conhecimento, necessário para um trabalho com a comunidade ribeirinha, em defesa da vida através das ações voltadas para a solução das questões ambientais, que atinge a toda população. O autor, afirma que:

No correr dos últimos trinta anos, os que atuam na área da educação ambiental têm gradualmente tomado consciência da riqueza e da amplitude do projeto educativo que ajudaram a construir. Deram-se conta de que o meio ambiente não é simplesmente um objeto de estudo ou um tema a ser tratado entre tantos outros; nem que é algo a que nos obriga um desenvolvimento que desejamos seja sustentável. (SAUVÉ, 2005 p, 1)

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

Ainda sobre o assunto que norteia as relações sociais e o desenvolvimento das sociedades, o autor diz, (LISBOA, 2005, p. 11) O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades.

Sendo assim, é nesse momento que fica claro o papel do educador ambiental, uma vez que a sociedade está carente de novas metodologias para que se trabalhe em todas as escalas da sociedade a educação ambiental, visto que essa é uma ferramenta que podemos utilizar em larga escala. Sobre isso acrescentar o estudioso, que:

Cabe então ao educador ambiental o papel de identificar, ocupar e ampliar as brechas de inserção da EA no ambiente acadêmico, na pesquisa, docência e extensão. Para tanto, ao final das discussões do grupo, chegou-se a alguns indicativos que podem servir de balizamento a uma reflexão das iniciativas que devemos buscar e que apresentamos a seguir. (Guerra, 2007, p163)

Sabe se, portanto que a pesquisa é uma fonte que não se limita, e independente do grau de instrução essa devem ser utilizados, sempre que necessário para a construção do saber, e provocar mudanças nos paradigmas. O autor, acrescentar ainda que:

A necessidade de abordar o tema da complexidade ambiental decorre da percepção sobre o incipiente processo de reflexão acerca das práticas existentes e das múltiplas possibilidades de, ao pensar a realidade de modo complexo, defini-la como uma nova racionalidade e um espaço onde se articulam natureza, técnica e cultura. Refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para compreender a gestação de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e compromissado com a sustentabilidade e a participação, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas de saber. Mas também questiona valores e premissas que norteiam as práticas sociais prevalecentes, implicando mudança na forma de pensar e transformação no conhecimento e nas práticas educativas. (Jacobi, 2003, p.191)

É importante esclarecer que a educação ambiental por se só não é uma atividade separada das praticas sociais, do exercício da cidadania, que é um dos

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

objetivos do serviço social, orientar os indivíduos a participação da cidadania. Ainda sobre o assunto:

A educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação em potenciais caminhos de dinamização da sociedade e de concretização de uma proposta de sociabilidade baseada na educação para a participação. (Jacobi, 2003, p.199)

Este estudo utilizou-se, até o presente momento, dos procedimentos metodológicos de análise da pesquisa bibliográfica, onde esse estudo foi mediante fontes secundárias através de livros e web net com artigos científicos, livros, revistas, etc.

Até o presente momento da pesquisa, não foi possível concluir as discussões pelo fato da pesquisa de campo não ter sido concluída em tempo hábil a apresentação desse trabalho, temos aqui as informações da coleta de dados feitas através da pesquisa bibliográfica, que foi possível a construção do referencial teórico que embasam as discussões, que irá de oportunizar quando concluída a pesquisa de campo.

IV- CONCLUSÃO

Diante da pesquisa até o momento, observamos que, a educação ambiental é muito importante para os pescadores e comunidade em geral, ao tempo que a prática da educação ambiental, é necessário que diferentes setores e profissionais possam estar sendo multiplicadores de informações no seu local de trabalho, comunidade, em geral.

O serviço social como trabalha diretamente com indivíduos, que na maioria das vezes são de baixa renda, e estão residem em moradias com condições precárias, esses são um público viável, a ser desenvolvida a pesquisa, nessa pesquisa esse público são os pescadores do povoado ilha do outro, que não estão longe dessa realidade de privações dos seus direitos.

Entendemos que com essa pesquisa pode-se promover a reflexão individual e coletiva dos mesmos, bem como também despertar pesquisadores, no campo social e de educação ambiental, para que se possa estar fazendo um trabalho com esses cidadãos,

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

para que esses possam a vim ter uma vida, com uma melhor qualidade de vida.

As considerações finais são parciais, diante da não conclusão da pesquisa, uma vez que está trata se de uma pesquisa bibliografia e de coleta de dados mediante a pesquisa de campo, através de questionários, sendo assim o que vimos dos pressupostos da discussão teórica. É valido fomentar que até a data da apresentação oral, provavelmente já estaremos com os dados da pesquisa de campo, para discutir na apresentação.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASÍLIA (Estado). Ministério do Meio Ambiente. Ministério da Educação. **Programa nacional de educação ambiental – PRONEA.**, Diretoria de Educação Ambiental; Coordenação Geral de Educação Ambiental. - 3. ed – Brasília, 2005. Disponível em: < http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/pronea3.pdf> Acesso em: Acesso em: 06 jun. 2011, 09h00min.

ESTEVÃO, Ana Maria Ramos. **O que é serviço social.** São Paulo: Brasiliense, 2000.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de artigos científicos.** São Paulo: Avercamp, 2004.

GUERRA, Antonio. Fernando S. **GUIMARÃES,** Mauro. **Educação Ambiental no Contexto Escolar:** Questões levantadas no GDP. Pesquisa em Educação Ambiental, vol. 2, n. 1 – pp. 155-166, 2007. Disponível em:

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

< http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S1980-11652007000100009&script=sci_pdf&tlng=pt> Acesso em: 18 out. 2011, 09h00min.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003.
Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>> Acesso em: 18 out.2011, 16h00min.

LISBOA, E. L. O Programa de redução da pobreza rural: Uma estratégia para o desenvolvimento sustentável do município de Porto da Folha em Sergipe. Disponível em:<<http://www.pos.ufs.br/prodema/files/dis2005/EURICOLISBA.pdf>>
Acesso em: 06 jun. 2011, 09h00min.

MARTINS, M. C. Práticas de trabalho e produção de saberes no cotidiano de mulheres pescadoras. sisifo/Revista de Ciências da Educação.n.6,2008. Disponível em: < sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/Sisifo6_D6_mariacristinamartins.pdf -> Acesso em: 05 jun. 2011, 10h00min.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, 2005. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a12v31n2.pdf> Acesso em: 05 jun.2011, 21h00min.

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Porto_da_Folha> Acesso em: 05 jun. 2011, 10h00min.